

# **Brasileiros - cidadãos e cidadãs têm obrigação de lutar pela igualdade de direitos para todos, e a de defender a pátria**

## **1 - Quais direitos e deveres?**

“Cada cidadão tem o direito de viver, de ser livre, de ter sua casa, de ser respeitado como pessoa, de não sofrer coação, de não sofrer preconceito por causa do seu sexo, de sua cor, de sua idade, do seu trabalho, da sua origem, ou por qualquer outra causa. Todos os brasileiros têm os mesmos direitos. Esses direitos são invioláveis e não podem ser tirados de ninguém.

É importante lembrar que como cidadãos não temos somente direitos, mas também deveres para com a nação, além da obrigação de lutar pela igualdade de direitos para todos, de defender a pátria, de preservar a natureza e de fazer cumprir as leis.

Os nossos direitos e deveres estão definidos de acordo com a Constituição Brasileira e em consonância com a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

De acordo com o Art. 5º. da Constituição Brasileira, em resumo, estes são os nossos direitos e deveres enquanto cidadãos brasileiros:

### **Direitos:**

- Ir e vir em todo território nacional em tempo de Paz;
- Direito de igualdade perante a Lei;
- Direito de não ser torturado e de não receber tratamento desumano ou degradante;
- Direito a sua intimidade, sua vida particular, sua honra, sua imagem, à inviolabilidade de seu domicílio, de sua correspondência, de suas comunicações telegráficas, de dados e telefônicas;
- Direito de liberdade de expressão de atividade artística, intelectual, científica, literária, e de comunicação;
- Direito de reunião e às liberdades políticas e religiosas;
- Direito à Informação, Direito de propriedade;

### **Deveres:**

- Votar para escolher nossos governantes e nossos representantes nos poderes executivos e legislativo;
- Cumprir a leis;
- Respeitar os direitos sociais de outras pessoas;
- Prover o seu sustento com o seu trabalho; alimentar parentes próximos que sejam incapazes;
- Educar e proteger nossos semelhantes, proteger a natureza;

- Proteger o patrimônio comunitário; proteger o patrimônio público e social do país; colaborar com as autoridades.”

(Fonte: <http://www.cidadaoalerta.org.br/conteudo.php?id=36>, data de acesso 10/04/2014)

## 2 - O que é patriotismo?

“**Patriotismo** é um sentimento de amor e respeito à Pátria e aos seus símbolos, tais como a Bandeira, o Hino Nacional, o Hino da Bandeira, o Hino da Independência, etc. É o espírito de solidariedade que une as pessoas em torno de interesses comuns em benefício da pátria. São atitudes de devoção, que sentimos principalmente nas comemorações de datas cívicas, como a Semana da Pátria, comemoração da Proclamação da República, etc.

O patriotismo, segundo o grande jurista brasileiro Miguel Reale, "também significa devoção ou dedicação, orientação das forças do espírito no sentido de bem estar nacional". O bem estar da população deve estar acima de interesses ideológicos ou de grupos isolados.

Miguel Reale defende a tese de que "esquecemo-nos frequentemente de ligar cidadania a patriotismo, vocábulos que deveriam andar sempre juntos...". Por esta abordagem, o patriotismo reúne sob a sua definição um valor político e principalmente de senso de justiça. E continua: "... não é patriota verdadeiro quem fecha bondosamente os olhos ante comportamentos desabonadores de políticos, ainda que de nossa preferência partidária, e, no plano da vida civil, perante atos desairosos praticados por pessoas ligadas a nosso círculo de amizade. No Brasil, esse risco de não formular um juízo imparcial, por falso patriotismo, é bem grande, porquanto nos envaidecemos em demasia com nossa capacidade de dar sempre um "jeitinho", condenável quando significa falta de responsabilidade, ou modo astucioso de contornar o dever da verdade e da justiça".

Assim ser patriota é sentir ardor com as coisas que fazem bem ao nosso país, e indignar-se com todos os atos que denigram a sua imagem.

Ser Patriota é defender os interesses do seu país, respeitar e proteger os seus símbolos e trabalhar pela construção de um país melhor, de uma sociedade mais justa.”

(Fonte: <http://www.cidadaoalerta.org.br/conteudo.php?id=32>, data de acesso 10/04/2014)

## 3 - O que é civilidade?

“**Civilidade**, de acordo com o dicionário Aurélio, significa "*conjunto de formalidades observadas pelos cidadãos entre si em sinal de respeito mútuo e consideração*" (1). É o respeito aos hábitos e costumes adotados por uma sociedade, objetivando o convívio respeitoso, cortez e solidário entre os seus membros.

As relações entre pessoas são muito complexas e as quebras de conduta nestas relações podem ser uma constante. Se não tivermos noção do certo e do errado o convívio em sociedade pode ser insuportável, e para que isto não aconteça é necessário ter CIVILIDADE.

## Veja alguns exemplos de civilidade:

- 1) Ser íntegro, isto é, cumprir os compromissos assumidos;
- 2) Ter boas maneiras, ser educado e afável no trato com as pessoas;
- 3) Saber pedir desculpas quando cometer algum engano;
- 4) Ter auto controle e calma diante de uma situação adversa;
- 5) Ser tolerante e respeitar a opinião dos outros;
- 6) Não estacionar em vaga de deficiente ou idoso;
- 7) Dar preferência às mulheres grávidas e idosos;
- 8) Não furar fila, aguardando a sua vez.
- 9) Obedecer as leis de trânsito;
- 10) Não cruzar a rua fora da faixa de pedestre.

Uma sociedade é o espelho dos seus cidadãos. Se eles não são civilizados ela certamente será uma sociedade medíocre.

- (1) Aurélio - Dicionário da Língua Portuguesa - Editora Positivo.
- (2) Fonte: <http://www.cidadaoalerta.org.br/conteudo.php?id=25>

## 4 - Patriotismo e a prática da lealdade ao país

*Por Emerson Santiago*

“É chamado de patriotismo a prática de lealdade, amor devotado, identificação, apoio ou defesa de um determinado país. Originalmente, o termo era utilizado para descrever alguém que apoiava os direitos do país ou da terra, em detrimento do rei e sua corte. O verdadeiro patriotismo se traduz no impulso para defender a pátria ou modo de vida contra uma injusta opressão estatal.

Em alguns casos, o indivíduo pode acreditar nos princípios sobre os quais um país foi fundado, mas pode ao mesmo tempo acreditar que seu atual governo se desviou desses ideais. Este tipo de pessoa pode acreditar que seria patriótico, portanto, de se opor ao atual governo e forçá-lo a retornar aos seus princípios fundadores.

Ao longo da história, o amor à pátria vinha sendo considerado um simples apego às características físicas do solo. Tal noção mudou no século XVIII, quando os ideais de democracia, as teorias do socialismo e do comunismo emergiram do pensamento político. O conceito de patriotismo ainda se traduzia em um amor a um país por meio de conexões com a terra e as pessoas, mas passou a assimilar noções de costumes e tradições, o orgulho da própria história e a devoção ao seu bem-estar.

Embora patriotas geralmente concordam com a definição básica de patriotismo, eles nem sempre concordam sobre como um patriota deve agir quando confrontado com uma decisão de apoiar ou resistir às decisões e políticas do governo. Noções pessoais, opiniões políticas, condição na sociedade, crenças religiosas ou ainda experiências de vida podem afetar a ideia sobre o que significa ser patriota. A devoção de uma pessoa para com o seu país, por exemplo, pode não ir longe o bastante ao ponto de apoiar a decisão da nação de participar de uma guerra. O cidadão pode reagir de maneiras diferentes, tais como participar de manifestações públicas contra a guerra, apoiando o país a rumar em uma direção diferente ou então recusando-se a se tornar um soldado para lutar pela nação. Já outros certamente entenderiam que a demonstração de verdadeiro patriotismo em tal situação seria a de aceitar a decisão da nação de ir à

guerra, recusando-se a protestar publicamente, apoiando as forças armadas ou mesmo se alistar no exército.

A religião também pode afetar a definição pessoal de patriota. Os membros de uma religião que são cidadãos de países governados por outra religião, muitas vezes demonstram patriotismo só até um certo ponto, porque suas crenças os orientam a seguir sua religião antes de seguir o governo. Pessoas que são tratadas como cidadãos de segunda classe também podem adotar diferentes definições de patriotismo.”

## Bibliografia:

*What Is Patriotism? (em inglês). Disponível em: < <http://www.wisegeek.com/what-is-patriotism.htm> >. Acesso: 05/02/13.*

*(Fonte: <http://www.infoescola.com/filosofia/patriotismo/>, data de acesso 10/04/2014)*

## 5 - Patriotismo, um sentimento em extinção

*Publicado em Ambiente Legal Justiça e Política\**

***O orgulho pelos símbolos nacionais está cada dia mais em baixa no Brasil***

*Por Alexandre Fogaça e Soraia Sene*

### O que é um patriota?

“O patriota é aquele que ama seu país e procura servi-lo da melhor forma possível, mas com cuidado com idéias ultrapassadas, que podem invadir sua mente neste exato momento. Na acepção contemporânea, esse cidadão é um ser pensante, não se submete a toscos fanatismos e está disposto a participar de mudanças que conduzam, de fato, a comunidade onde vive para um patamar de vida melhor.

Nesse contexto, os símbolos nacionais de um país e seu significado histórico, especialmente a bandeira nacional e o hino que lhe corresponde, não são coisa do passado. Ao contrário, revelam muito da educação e do que vai na mente e coração de um povo e de sua capacidade, como nação, de trilhar um destino comum. O lema “ordem e progresso”, estampado em nossa bandeira, considerada uma das mais belas do mundo, evidencia o valor e o objetivo que os brasileiros abraçam com prioridade. Mas uma coisa é a teoria, outra, a prática. Basicamente, só em temporadas de Copa do Mundo o orgulho de exibir o verde-azul-amarelo vivos de nossa flâmula ganha os corpos, as mentes e os corações da brava gente brasileira.

Há, ainda, outras pedras nesse caminho: a letra do hino nacional é conhecida e cantada corretamente por pequena parcela da população. O governo também aboliu do calendário nacional a data comemorativa do Dia da Bandeira (leia quadro nesta matéria) e nas escolas, do ensino fundamental ao superior, ninguém mais fala do significado e importância dos símbolos nacionais. Há repartições públicas que nem mesmo hasteiam a bandeira nacional e outras instituições privadas que o fazem, mas às vezes exibem, de forma inconsciente, mas desrespeitosa, bandeiras desbotadas pela ação do tempo.

“O orgulho nacional é para os países o que a auto-estima é para os indivíduos: uma condição necessária para o aperfeiçoamento. O patriotismo é uma forma de

orientação política”, afirma o filósofo norte-americano Richard Rorty, professor de literatura comparada e filosofia da Universidade de Stanford e autor de vários livros - o mais recente deles, lançado no Brasil, é *Ensaio Pragmatistas*, publicado pela DP&A Editora.

Por aqui, os estudiosos do fenômeno são unânimes: o sentimento patriótico está em extinção no Brasil. E isso não é bom, pois sinaliza uma série de problemas.

## Confusão com a ditadura

Para o jornalista e historiador Heródoto Barbeiro, da Rádio CBN e TV Cultura de São Paulo, circunstâncias históricas fragilizaram o sentimento patriótico em nosso país. “A ditadura militar se apropriou dos símbolos nacionais. Então, a oposição e quem era contra a ditadura rechaçaram completamente essas demonstrações cívicas”, explica Barbeiro.

Perspectiva semelhante é da psicóloga social Nanci Gomes, da Universidade Metodista de São Paulo.

“Após a ditadura militar, ocorreu em nossa sociedade um movimento para abolir a expressão do nacionalismo e desvincular os símbolos nacionais do exercício da cidadania”, afirma Nanci.

O procurador de Justiça, Roberto Liviano, membro do Movimento do Ministério Público Democrático e secretário geral da Federação de Associações e Juízes para a Democracia da América Latina e Caribe, diz que a ausência de patriotismo é um fenômeno que vai além de nossas fronteiras e tem a ver com a febre do individualismo. “As pessoas deixaram de colocar o interesse coletivo como prioridade, fazendo prevalecer os interesses individuais”, aponta o procurador.

## Educação

Um dos aspectos mais destacados pelos entrevistados foi a importância da educação no desenvolvimento de um genuíno comportamento cívico. Vale lembrar que, até meados da década dos 80, os então chamados cursos primário e secundário (atuais fundamental e médio) e até superior, de instituições de ensino público ou privado, tinham na grade curricular disciplinas como Educação Moral e Cívica ou Organização Social e Política Brasileira, cujo objetivo era promover o conhecimento e sentimento de patriotismo nos alunos desde tenra idade. Taxativo, o jornalista Heródoto Barbeiro diz que ressuscitar essas matérias não surtiria o efeito desejado.

“É hora de entendermos a expressão patriotismo sob o olhar da cidadania, e não de uma classe social, que se apropria disso e aqueles que forem contrários à sua perspectiva são tidos como anti-nacionalistas, anti-brasileiros e por aí afora”, comenta Heródoto.

“Se hoje estamos falando sobre a falta de patriotismo do povo brasileiro é porque essas aulas não deram certo. Esse não é o caminho. O patriotismo não é para ser imposto, mas sim conquistado pelas pessoas por meio de acesso a educação de boa qualidade, emprego, vida digna”, aponta o jornalista, enfatizando que é preciso manter essa questão longe do uso político.

Outra opinião tem o governador do Distrito LC2 do Lions Clube de São Paulo, Frederico Dimov Júnior, para quem não se pode dissociar o processo educacional do sentimento de patriotismo.

“A forma como é tratada a educação no país ainda é muito ruim. O ensino fundamental deveria trabalhar nas crianças os valores de cidadania, que são cruciais para uma boa atuação em sociedade e para criar laços de amor pela nossa pátria”, argumenta Dimov.

Quem também defende a importância da educação no desenvolvimento do patriotismo é o tenente-coronel Ildefonso Bezerra Falcão Junior, comandante do 2º Batalhão de Polícia do Exército de São Paulo. O militar cita o exemplo das Forças Armadas no desenvolvimento do sentimento de patriotismo em seus soldados.

“O Exército é uma grande escola de cidadania. Aqui os jovens aprendem valores cívicos e morais, que fazem toda diferença para um bom convívio em sociedade. E levam isso para o resto de suas vidas”, afirma o coronel, que entende o civismo como um sentimento de amor à pátria e de respeito uns pelos outros que deve ser semeado desde a mais tenra idade.

## **Civismo saudável**

Nos dias de hoje, o que seria então um bom, equilibrado e saudável patriotismo? Para a psicóloga social Nanci, necessariamente algo capaz de motivar sentimentos e atitudes de todo povo em decorrência não apenas de sua identificação com os tradicionais símbolos nacionais, mas de sua percepção, enquanto coletividade, que o país e seus governantes valorizam as pessoas, combatem a corrupção, promovem participação e inclusão de todos os nacionais no acesso às riquezas, no respeito à natureza e desenvolvimento econômico que resulta em ordem e progresso.

“É preciso promover um amplo projeto de desenvolvimento nacional. O verdadeiro patriotismo acontece quando não houver, por exemplo, crianças pedindo esmolas nas ruas”, resume a docente.

## **Patriotismo planetário**

Não se pode perder de vista que as mudanças trazidas pela globalização também contribuem para a forma como hoje se pensa e pratica o patriotismo. “Em um mundo cada vez mais interligado econômica e culturalmente, a conscientização e os cuidados em relação à preservação dos recursos naturais têm força para despertar, em todo um povo, o sentimento de amor e responsabilidade por sua pátria”, afirma o ambientalista Mário Mantovani, da Fundação SOS Mata Atlântica. E conclui:

“Os governos e seus interesses menos nobres, os nacionalismos xenófobos, isso tudo cai por terra. O patriotismo ambiental é, sem dúvida, o caminho para superarmos todas as atuais barreiras e lacunas”.

## **Desconhecimento gera flagrante desrespeito**

A bandeira brasileira foi instituída pelo Decreto n. 4, do governo provisório chefiado pelo Marechal Deodoro da Fonseca, em 1889. Sua criação é do professor Raimundo Teixeira Mendes.

Os 26 estados e o Distrito Federal estão representados nas estrelas, distribuídas em sua exata localização na esfera celeste, daí o círculo em azul. As cores verde e amarela, ao contrário do que o leigo pode imaginar, não representam nossa fatura de ouro, sol e florestas. São as cores dos brasões das casas reais de Bragança, da qual fazia parte o imperador Dom Pedro I, e dos Habsburg, à qual pertencia sua consorte, a imperatriz Dona Leopoldina.

Entre nós, 19 de novembro é o Dia da Bandeira, mas a data não é um feriado nacional festivo, como é o 7 de setembro. Só as Forças Armadas ainda seguem à risca o que determina a lei: no dia 19/11, a bandeira é hasteada ao meio dia, em solenidade especial. Nessa ocasião são incineradas as flâmulas consideradas inservíveis devido ao desgaste natural ou defeitos de fabricação, entregues por qualquer interessado na corporação (descartá-las no lixo é crime contra a pátria).

O que também pouca gente sabe: em dias normais, onde estiver exposta, a bandeira brasileira deve ser hasteada diariamente. Entre 8h e 18h é permitida sua exibição e, após esse período, deve ser recolhida. Em hipótese alguma a bandeira pode pegar chuva ou ficar em local desprotegido.

## **Coração e mente de um patriota**

O senhor Gino Sttrufaldi, de 92 anos, lutou na Revolução Constitucionalista de 1932, movimento que se transformou em uma batalha sangrenta do povo paulista contra os desmandos de Getúlio Vargas (saiba mais na seção Um Ambiente Legal).

“Naquela época, as pessoas tinham orgulho do Brasil e davam a própria vida para proteger os interesses da sociedade. Nos dias atuais, esse patriotismo parece ter desaparecido”, lamenta o ex-combatente.

Ele recorda o hábito, especialmente entre crianças, que cantavam diariamente o hino nacional nas escolas onde estudavam. “Existia instrução de moral e cívica nos estabelecimentos de ensino. Era um aprendizado agradável e dava para cada um de nós a medida e importância do interesse comum. Durante a Revolução de 32, o povo paulista colaborou muito porque tinha a noção do que estava em jogo. Quem não se alistou, pedia para prestar serviços para o movimento. Eram barbeiros, enfermeiras e costureiras querendo nos ajudar de alguma forma”, lembra o veterano de invejável memória e lucidez.

Ainda segundo o Sr. Gino, os combatentes de 32 eram vistos com grande simpatia pela população, pois todos estavam ligados por um forte sentimento de amor à pátria. “É por isso que, ainda hoje, nossa associação empenha-se em levar para as escolas e outras entidades essa conscientização cívica. Temos o compromisso de não deixar o sentimento de patriotismo morrer”, conclui.

## **Patriotismo: Identificação com a Pátria**

“A identificação com os valores da pátria faz toda a diferença na formação do cidadão. Sem essa identificação o indivíduo não exerce sua cidadania sequer no seu lar, na sua rua, no seu bairro, na sua cidade, no seu estado, quanto mais na defesa do seu País.” Assim relaciona o Advogado Antonio Fernando Pinheiro Pedro, a cidadania com o sentimento de identificação do indivíduo com o meio em que vive.

Para o advogado e consultor ambiental, sem esse sentimento de pertencimento, não há como exercer o indivíduo a sua cidadania. ” Grande parte dos problemas

relacionados à educação e ao civismo, está justamente na falta de ambientação dos jovens no bairro onde moram. O avanço da conturbação urbana, desacompanhada de uma efetiva presença do governo na melhoria das condições de vida, da infraestrutura, da educação, da criação de espaços de lazer, arborização e segurança, faz com que imensos espaços sejam destinados à marginalidade, relegados a bairros-dormitórios, destinados ao desprezo dos próprios ocupantes. Pergunto, que sentimento podem estes nutrir pelo pedaço de chão em que vivem, se sequer onde moram se sentem queridos pelo Estado que os gerencia?”

De toda forma, alerta o advogado, “há que se resgatar o patriotismo a partir da educação básica, pois, se o governo nada entende desse assunto, hoje, a geração educada em meio a esses valores, poderá efetivamente mudar a situação e reivindicar, com amor à pátria, as mudanças necessárias, dignas de formarmos uma Nação.”

Ambiente Legal é produzido pela Agência de Inteligência Corporativa Ambiental (AICA), com o objetivo de promover debates sobre desenvolvimento sustentável, com enfoque nos desafios contemporâneos.

(Fonte: <http://www.ambientelegal.com.br/patriotismo-um-sentimento-em-extincao/>, data de acesso 10/04/2014)

## 6 - O sentimento patriótico

“A virtude do patriotismo, entendida como um hábito operativo bom, supõe o desenvolvimento da capacidade intelectual para atuar com justiça, em função de alguns valores reconhecidos e assimilados. Mas este hábito necessita, inicialmente, de uma base afetiva que pode ser desenvolvida durante toda a vida, ainda que de um modo especial na infância.

O sentimento patriótico se forma a partir de uma disposição de atração para o lugar de nascimento nos primeiros anos da vida, que pouco a pouco vai estendendo-se para estruturas mais amplas e complexas: município, província, região e nação.

O dever dos pais, neste sentido, consistirá em buscar os meios para que o filho vá aprendendo quais são os valores específicos de seu entorno imediato. Isto ajudará o filho a sentir-se unido aos companheiros que vivem estas mesmas experiências -nos montes, ao lado dos rios, nos caminhos, etc.-, nas distintas estações do ano. Quem não tem lembranças de sua infância neste sentido?

Mas este sentido de unidade, produzido pelas experiências em comum, tem que abrir-se também à unidade no conhecimento de outros aspectos culturais menos relacionados com a natureza. Tratar-se-á de explicar aspectos da história local, de seus heróis, de seus personagens famosos, e de ensinar-lhes costumes típicos, bailes, etc., de tal forma que se sintam parte de um trajeto histórico comum. Mas não se trata de reduzir esta atenção à localidade imediata, porque haverá valores que podem ser compartilhados com todas as pessoas que habitam em uma região ou, inclusive, no mesmo país ou no mundo inteiro. O objetivo consistirá em conseguir que os filhos se sintam muito vinculados a seu entorno imediato e, sem perder esta vinculação, abrir-se aos valores comuns a outros setores geográficos mais amplos.

E, talvez, aqui nos encontramos com um dos problemas mais importantes na atualidade, para que se desenvolva a virtude do patriotismo. Realmente, existem valores comuns em nível pátria que dirigem o destino de seus membros, que devem ser defendidos e com os quais se trata de ser leal?

Estamos falando de um sentimento patriótico que é necessário para o desenvolvimento da virtude. Mas, se não houvesse mais do que esse sentimento, o patriotismo não seria operativo nem valioso. Trata-se de compartilhar valores com os compatriotas, em busca de uma situação melhor ou em defesa dos bens conseguidos. Se recorrermos à observação, veremos como, em muitos países, houve um patriotismo muito desenvolvido em períodos de guerra, quando os indivíduos se esforçavam em defender seus direitos ou seus ideais. Mas quando não há guerra, como pode se chegar a compartilhar valores generalizados em um povo pluralista?

#### Reforçar e defender os valores

Os valores que podem ser vividos em nível pátria podem englobar-se no que poder-se-ia intitular "o bem comum". E esse "bem comum" requer o trabalho bem feito, com responsabilidade de todos os seus membros, a luta para conseguir uma sociedade justa, a paz e o respeito pela própria terra, as instituições, costumes, histórias e acontecimentos que existam.

Vimos antes como a criança pode aprender de sua pátria mediante a referência à sua história, à sua língua, à sua cultura, etc. O sentir-se parte deste patrimônio comum supõe, primeiro, conhecê-lo, e, a seguir, saber explicá-lo, transferi-lo aos demais. Neste sentido, parece claro que a missão dos pais é a de buscar os meios para que os filhos se encontrem com o patrimônio comum, levando-os a museus, comprando livros adequados, falando de sua história, destacando suas glórias e também seus erros, etc. Também, conseguir que sejam capazes de comunicar estes conhecimentos. Em nível local, será possível convidar os filhos a explicarem aspectos da história a pessoas que visitam a família e não conhecem o distrito. Em nível de pátria, tratar-se-á de fazer o mesmo com pessoas de outros países.

Por outro lado, pode-se educar os filhos para que cuidem adequadamente a própria terra em que vivem. A atenção aos detalhes de ordem e de limpeza, como não jogar papéis no chão ou não pintar as paredes, costuma chamar-se civismo. Mas se se compreende que o dever da pessoa é preocupar-se pelo bem comum de todos os seus compatriotas, estes atos podem ser considerados muito relacionados com o patriotismo. Alguns, com a preparação científica adequada, podem chegar a dedicar-se profissionalmente ao cuidado da natureza, a evitar a contaminação ou a poluição. Outros organizarão atividades, em seu tempo livre, para atender e cuidar o que é de todos. Isso também pode ser considerado como patriotismo se a pessoa se sente responsável em cuidar do que é de todos os membros de um país. E, a seguir, poderão sentir-se orgulhosos destes acontecimentos ou reconhecer as deficiências e fazer algo para corrigi-las. O patriota não é a pessoa que se queixa de seu país. O patriota criticará seu país, mas porá algum meio para corrigir o que criticou.

Além disso, haverá que ensinar aos filhos os costumes e instituições de toda a pátria, porque se se dedica todo o tempo ao estudo da região mais próxima, pode se perder de vista o que é a pátria completa, e pode resultar que dedique a atenção a desenvolver a virtude de um modo exclusivista, sem captar as necessidades do bem comum de todos os compatriotas.

Haveria que reconhecer que as crianças -e os adultos- necessitam freqüentes atos, simbólicos ou não, para sentirem-se membros de uma pátria. Neste sentido, pode ajudar: uma festa nacional, os acontecimentos de uma pessoa da própria nação no estrangeiro, uma partida de futebol internacional, programas na televisão sobre as regiões do país, desfiles militares, reuniões nacionais de profissionais, etc. Tampouco devemos desprezar os símbolos usados com freqüência, como são o hino nacional

escutado com respeito ou a bandeira nacional. Se os pais ensinam seus filhos a escutar o hino nacional com atenção, se seus pais falam de sua história com esperança, se informam sobre os distintos aspectos do país, se os colocam em contato com o patrimônio comum, os filhos reconhecerão o que a pátria lhes deu e o que lhes dá. Respeitarão a pátria e poderão tentar lutar pessoalmente para que essa pátria seja a melhor possível.

Antes dissemos que o bem comum requer que cada um trabalhe responsabilmente, e que lute para conseguir uma sociedade mais justa e a paz necessária para o desenvolvimento do povo. Na prática, isto não é fácil, porque parece que o povo se divide em segmentos, buscando cada um seus próprios interesses à custa dos demais. Uma política de reivindicação de direitos tende a separar os esforços da comunidade, em lugar de uni-la. Portanto, tratar-se-á de ver como pode educar os jovens, para que captem a importância de sua contribuição pessoal ao país. Já falamos, em outras ocasiões, sobre as virtudes da justiça e da laboriosidade, mas nada dissemos, então, da relação entre estas virtudes e a virtude do patriotismo. O papel dos educadores, neste sentido, será, por um lado, viver com empenho seu dever para com os demais e, a seguir, explicar a necessidade deste esforço aos jovens.

Aqui unicamente vamos sugerir alguns pontos que convirá comentar com os filhos:

- Somente pode-se conseguir uma situação econômica estável em um país, se cada pessoa trabalha responsabilmente, pensando não só em seus direitos legítimos, como também em seus deveres e no bem comum.

- A justiça requer que cada um cumpra com as leis comuns -contanto que sejam justas em si- e, portanto, o patriotismo significa cumprir estas leis, pagar os impostos, utilizar o direito ao voto, etc.

- A justiça necessita, também, que cada um aproveite os meios previstos para conseguir maior justiça em todos os níveis. Portanto, para que possa haver uma pátria unida e forte, a pessoa deve participar ativamente em associações de pais, associações de vizinhos, governo local, etc., de acordo com suas capacidades pessoais.

- A paz é resultado da caridade vivida pelos membros de uma sociedade. Portanto, haverá que buscar o modo de viver a caridade com o vizinho e com todos os demais, respeitando a diversidade de opiniões, pondo-se de acordo para conseguir melhoras, e defendendo-se de qualquer tipo de ato violento que prejudique a paz.”

Do livro "A educação das virtudes humanas e sua avaliação", de David Isaacs.

(Fonte: <http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo259.shtml>, data de acesso 10/04/2014)

## 7 - O que é ser patriota no Brasil?

Nos últimos dias tenho ouvido muito sobre PATRIOTISMO.

“Depois de uma declaração forte do Oscar no jogo da NBA colocando o Nene em situação desagradável, depois de ver o Del Potro mais uma vez sendo metralhado pela possibilidade de não aceitar jogar o primeiro confronto da Davis pelo país dele ano que vem e depois da declaração do Bellucci que não poderia deixar o país na mão mesmo lesionado me pergunto...

## O que é realmente ser patriota?

Muito escuto que ser patriota é aceitar todas as convocações, jogar pelo seu país em qualquer situação e até deixando de ganhar dinheiro ou se complicando com seu time e contrato. Será que isso é ser patriota mesmo?

Não quero aqui ficar no corporativismo, mas quero sim fazer as pessoas que leem este espaço pensarem sobre este assunto espinhoso.

Vivemos em um país de poucas alegrias e os atletas viraram uma válvula de escape importante para as notícias do dia a dia. Mas será que podemos cobrar tanto de pessoas que pouco ganham (a grande maioria). Será que podemos cobrar pessoas que nunca foram ajudados ou incentivados por patrocinadores ou confederações? Será que podemos cobrar pessoas que até chegarem a final nem eram conhecidos e porque chegaram TEM QUE GANHAR?

O caso Nene me deixou preocupado. O cara joga na liga mais importante do mundo e faz suas decisões, por isso vamos vaiar o cara que joga muito? Podemos não admirar a atitude, podemos não tê-lo como ídolo mas ele merecia respeito. Foi uma decisão dele. Aí porque o Oscar diz que jogou sempre pelo país, era patriota e fala um monte de besteira e desrespeita o cara todos acham certo? Desculpem mas não concordo.

Eu falo tudo isso tendo engolido muito sapo e muitas vezes me perguntando por que eu aceitava tanta vergonha para representar meu país. Não quiserem me levar pra Olimpíada de Atlanta, não queriam me chamar de brasileiro, não ganhava nem um centavo da confederação, nunca ninguém me perguntou se podia me ajudar. Com esse quadro todo eu seria menos patriota se deixasse de jogar uma Davis? Acho que não. Poderia ser menos respeitado, mas menos patriota?

Bom demais poder pensar nisso. Aqui, volto a repetir não quero dizer o que é certo ou errado. Quero abrir debate.

Ser PATRIOTA para mim é cada vez que temos a chance de falar do nosso país buscar alternativas positivas, ajudar a melhorar o nome da nossa pátria e exercer nossa profissão. Ser brasileiro de verdade. Isso serve pro atleta e para você que não sabe rebater uma bolinha.

Para mim ser patriota é meter a boca e sair as ruas contra as vergonhas do nosso país. Não aceitar políticos vergonhosos mandando no país. Combater dirigente corruptos que só sabem pensar neles. Ser patriota é bem diferente do que apenas aceitar tudo de errado pela bandeira do nosso país.”

Para vocês quem são os grandes patriotas do nosso país?

E o que é ser patriota?

(Fonte: [http://espn.uol.com.br/post/364626\\_o-que-e-ser-patriota-no-brasil](http://espn.uol.com.br/post/364626_o-que-e-ser-patriota-no-brasil), data de acesso 10/04/2014)

## 8 - Por que o patriotismo brasileiro só se revela em época de copa do mundo?

“Em ano de Copa do Mundo, o Brasil inteiro se pinta de verde e amarelo. Durante um mês, o país para suas atividades para torcer pela seleção e cantar o orgulho

nacional. Todos os outros assuntos, de saúde a política, perdem a importância diante do futebol. Esse patriotismo temporário gera muita polêmica: alguns acreditam ser um momento de fortalecimento da identidade do povo; outros veem nesse campeonato a causa de um delírio nacional, em que o brasileiro deixa de acompanhar os fatos relevantes para a nação. Mas afinal, o que significa ser patriota? O interesse pela Copa do Mundo pode ser visto realmente como sinal de patriotismo? Qual é a importância desse sentimento para a nação? O que seria necessário para o brasileiro agir com patriotismo em outras situações do cotidiano?"

## **Civismo criado por Copa do Mundo é bom para o Brasil?**

"[...] A visão pós-materialista mostra hoje uma sociedade baseada em valores como participação, qualidade de vida, desejo de tornar a sociedade menos impessoal e mais humana, interesse em preservar o meio-ambiente, valorização da auto-expressão. É nesse contexto que vejo o futebol da Seleção Brasileira e os jogos da Copa. Viajando pelo mundo, um tema nos torna conectados: futebol. Testemunhamos não só a valorização desse esporte, mas o reconhecimento de nossos jogadores. E ainda o reconhecimento de que nessa modalidade somos campeões. Ser campeão é um desejo que faz parte da natureza humana, todos querem um resultado positivo que o distinga. E erguer a taça ao final da competição é demonstrar a superioridade em uma modalidade que une os povos na luta por um esporte. No nosso caso, abre espaço para pobres e ricos, brancos e negros, sejam da elite ou da favela. E o principal, no âmbito da iniciativa privada, sem a interferência do Estado."

## **Sueli Baliza Dias (Reitora do UniBH)**

"[...] Hoje, mesmo sem a ditadura, falar em civismo, patriotismo, nesse mundo transnacional, globalizado, está cada vez mais complicado. Os generais deram baixa, mas quem manda mesmo, de verdade, quem organiza e patrocina o frenesi do jogo, qualquer jogo, é sua majestade o Mercado, e ele não tem bandeira, nem fronteira, sequer um hino. Para o Mercado, o que importa é pegar carona no embalo da Copa e vender essa geleia geral de produtos os mais variados, de carros a vuvuzelas, com a estampa do Mundial da bola. Foram-se os tempos românticos eternizados por Nelson Rodrigues na expressão "a pátria em chuteiras".

A pátria, hoje, calça Nike, Adidas, veste Reebok, Mizuno, assiste aos jogos numa Sony enquanto bebe uma Coca Cola. Até a coreografia da comemoração está sendo ensinada pela Hyundai (aliás, ô propaganda ridícula...).

[...]

Sendo assim, não acredito em nenhum momento cívico criado pela Copa do Mundo. Entusiasmo, sim, pois somos um povo ainda apaixonado pelo futebol. Mas isso não nos faz melhores cidadãos, mais conscientes dos nossos direitos, muito menos dos nossos deveres. O que temos diante de nós é uma bela oportunidade de negócios. Muita grana vai rolar para os bolsos de sempre. Em 2014, o "negócio" vai ser aqui, no Brasil..."

## **Eduardo Machado (Escritor e coordenador do Colégio Imaculada)**

*["Hoje em Dia", Belo Horizonte (MG), 13 de junho, 2010]*

## Pra Frente Brasil

*Noventa milhões em ação  
Pra frente Brasil  
Do meu coração  
Todos juntos vamos  
Pra frente Brasil  
Salve a Seleção  
De repente é aquela corrente pra frente  
Parece que todo o Brasil deu a mão  
Todos ligados na mesma emoção  
Tudo é um só coração!  
Todos juntos vamos  
Pra frente Brasil, Brasil  
Salve a Seleção*

*[Composição: Miguel Gustavo]*

## Eu odeio Copa

"Eu odeio Copa do Mundo". A frase, apesar de muito estranha nestes dias que antecedem a estreia da seleção na África do Sul, resume o sentimento de alguns brasileiros. Para aqueles que não fazem a menor questão de ver o evento, toda a bajulação em torno dele faz com que se torne ainda mais "insuportável".

Os motivos da aversão normalmente são os mesmos. A enxurrada de notícias sobre o tema nos meios de comunicação, o ufanismo e o esquecimento dos problemas fora das quatro linhas são alguns deles. Somando diversas comunidades no Orkut sobre o tema, pelo menos 2.500 internautas fazem parte do grupo que odeia o campeonato de futebol mais importante do planeta.

Um dos anti-Copa é o mestrando em Filosofia da UFPR, Élcio José dos Santos. Para ele, nesta época aparecem os nacionalistas de ocasião. "É um período de visível hipocrisia de grande parte da população. O brasileiro, que comumente não se manifesta em relação à coisa alguma do país em que vive, de repente torna-se um patriota, veste-se de verde e amarelo e infla o peito para dizer que é brasileiro", critica.

*[Robson Martins, "Gazeta do Povo", Curitiba (PR), 06 de junho de 2010]*

## Copa do Mundo altera o comportamento dos brasileiros

"A competição tem uma grande influência no comportamento dos brasileiros. Nessa época, a paixão nacional fica em evidência e muda o dia-a-dia da população. Muitos pontos no Rio começam a "vestir" a camisa do Brasil e os hábitos do carioca mudam. Grupos de amigos e familiares, principalmente em bairros pequenos, se juntam para enfeitar as ruas e preparar as cidades para o grande evento do ano.

[...]O consumo muda o ritmo do torcedor brasileiro. As casas de eletrodomésticos começam a vender mais televisores, e as promoções começam a aparecer, mexendo até com o bolso do consumidor e com os lucros das grandes lojas. Carlos Eduardo Guazzi, subgerente da loja Ponto Frio do Shopping da Gávea, confirma o aumento da procura de televisores desde o começo do ano, em função da Copa do

Mundo. "Tivemos um acréscimo de 100% nas vendas de LCD de Abril para Maio", revela.

[*"O Estado RJ", Rio de Janeiro (RJ), 11 de junho de 2010*]

(Fonte: <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/por-que-o-patriotismo-brasileiro-so-se-revela-em-epoca-de-copa-do-mundo.jhtm>, data de acesso 10/04/2014)

## 9 - Civismo ou patriotismo?

*Por Jenaro Souza*

“Quando estávamos na “ativa”, pediam-nos palestras sobre civismo, nas escolas, clubes e em solenidades, como um servidor público, nunca nos coube declinar tais convites e tínhamos motivos: Não éramos a pessoa indicada para tais alocações, nunca dominamos o suficiente tais temas, faltava-nos conteúdo para sairmos realizando palestras, não tínhamos o dom da oratória, dentre outros, no entanto não encontrávamos explicações para a recusa. Constrangido, no sentido como um usurpador, lá estávamos nós a falar de civismo a civis. Vivenciamos grandes dúvidas a respeito deste tema, deveríamos falar de patriotismo, pois nos julgamos um patriota, sendo militar não somos civil, foram as convenções da sociedade que nos classificaram assim. E vivemos até hoje com essas dúvidas: o que é civismo e o que é patriotismo?

Por isso quando solicitados pelo Chefe da Instrução do TG 05-007, com a finalidade de elaborarmos uma peça para o Informativo do TG, criando pelo Instrutor e Atiradores, esforço que deve ser aplaudido e reconhecido por todos nós jacarezinhenses decide escrever esta notas para mais uma vez dirimir nossas próprias dúvidas e quem saber ajudar companheiros que se atreverem ler estes escritos, e também como nós não conseguimos estabelecer diferenças entre os dois conceitos muito subjetivos que desejo passar aos leitores.

Vários autores já conceituaram estes virtuosos sentimentos e o que vou diz nada mais é do que a repetição dos mesmos. Patriotismo é o extremado e natural amor que todo o bom cidadão tem pela terra em que nasceu, fazendo com que os interesses da pátria sejam colocados acima de quaisquer outro.

Civismo é a devoção pelas coisas públicas, pelos interesses da nação. O civismo apenas de estar muito interligado aos conceitos patriotismo, religião e moral guarda sutis diferenças, um está preso a pátria, extensão territorial, o outro se prende ao estado e às pessoa que habitam o espaço físico. A palavra civismo vem do latim (“civis” = cidadão + ismo), consagrado no nosso entendimento, como sendo o amor que o cidadão comum, com ou sem vínculo com governos, dedica aos valores maiores de sua nação. É a virtude de bom cidadão que cumpre com seus deveres e exerce seus direitos como membro integrante e partícipe da sociedade me que vive. Tanto o patriotismo como o civismo tem os mesmos requisitos, diferenciam-se nos sentimentos e na qualidade desse amor virtuoso.

Tido certo, já estabelecemos os parâmetros do civismo, mas onde estará o diferencial maior entre este sentimento ou virtude para o patriotismo?

Meu espaço acabou, se quiser saber o que penso sobre esse diferencial e a comparação derradeira sobre eles leia no Informativo número três.” Um grande abraço.

(Fonte: [http://www.tg05007.eb.mil.br/civismo\\_patriotismo.htm](http://www.tg05007.eb.mil.br/civismo_patriotismo.htm), data de acesso 10/04/2014)

## 10 - Projeto do vereador Lucas resgata noções de patriotismo e civismo

01/04/2013 às 08:59 Iniciativa estabelece a execução dos hinos Nacional e do Município nas escolas municipais

“Foi apresentado na sessão desta segunda-feira, dia 25 de março, um projeto de lei que estabelece a obrigatoriedade da execução dos Hinos Nacional e do Município nas escolas da rede municipal de ensino. A iniciativa é do vereador Lucas de Oliveira Cardoso.

Pelo projeto, a execução dos hinos nas escolas municipais será semanal, em dia determinado pela diretoria. “Será obrigatória a participação de todos os alunos presentes na instituição de ensino no momento da execução dos hinos”, explica o autor.

Lucas afirma também que, nas datas comemorativas, será tocado o respectivo hino em homenagem ao fato comemorativo.

O vereador justifica a elaboração do projeto em virtude da carência, atualmente, de noções como patriotismo e civismo, principalmente por parte da juventude. “Os jovens de hoje estão carentes em vários aspectos sociais. Nada melhor, portanto, do que a prática de cantar o hino para resgatar o patriotismo, os valores cívicos e também o respeito às instituições”, destacou.

“O Hino Nacional e o Hino de nosso Município devem representar para a sociedade a busca constante para o crescimento da pátria, acarretando em um avanço pessoal em todos os níveis, sejam eles culturais, econômicas e sociais”, concluiu o vereador Lucas Cardoso.”

(Fonte: Câmara Municipal de Atibaia - <http://www.atibaia.com.br/noticias/noticia.asp?numero=27820>, data de acesso 10/04/2014)

## 11 - Direitos e deveres do cidadão brasileiro

### Cidadão brasileiro, Sociedade, Direitos e deveres.

“Palavras simples, mas que abrigam sentidos tão complexos. Todos os indivíduos têm direitos e deveres. Devemos lutar para que os direitos sejam respeitados, e ao mesmo tempo, ter consciência dos deveres e cumpri-los.

Na constituição brasileira os artigos referentes a esse assunto podem ser encontrados no Capítulo I, Artigo 5º que trata Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos. Cada um de nós tem o direito de viver, de ser livre, de ter sua casa, de ser respeitado como pessoa, de não ter medo, de não ser pisado por causa de seu sexo, de sua cor, de sua idade, de seu trabalho, da cidade de onde veio, da situação em que está, ou por causa de qualquer outra coisa.

Qualquer ser humano é nosso companheiro porque tem os mesmos direitos que nós temos. Esses direitos são sagrados e não podem ser tirados de nós; se forem desrespeitados, continuamos a ser gente e podemos e devemos lutar para que eles sejam reconhecidos.

Às vezes cidadãos se vêem privados de usufruírem de seus direitos por que vivem cercados de [preconceito](#) e [racismo](#); é incrível mas ainda nos dias de hoje encontramos pessoas que se sentem no direito de impedir os outros de viverem uma vida normal só porque não pertencem a mesma classe social, raça ou religião que a sua.

Nós cidadãos brasileiros temos direitos e devemos fazer valer o mesmo independente do que temos ou somos, ainda bem que a cada dia que passa muitas pessoas estão se conscientizando e acabando com o preconceito e aquelas que acabam sofrendo por isso estão correndo atrás de seus direitos.

Mas como cidadão brasileiro não temos apenas só direitos, mas deveres para com a nação, além de lutar pelos direitos iguais para todos, de defender a pátria, de preservar a natureza, de fazer cumprir as leis e muito mais. Ser cidadão é fazer valer seus direitos e deveres civis e políticos, é exercer a sua cidadania. Com o não cumprimento do dever o cidadão brasileiro pode ser processado juridicamente pelo país e até mesmo privado de sua liberdade.”

**Por fim, se realmente queremos ser cidadãos plenos e conscientes de nossos deveres de cidadania, temos que lutar para que seja cumprida todas as leis!**

(Fonte: <http://direitosedeveresdocidadao.blogspot.com.br/2011/04/direitos-e-deveres-do-cidadao.html>, data de acesso 10/04/2014)

## 12 - Declarações de Direitos Humanos: 1789 E 1948

“Em tempos de manifestações de toda ordem, como estamos presenciando, é oportuno refletirmos sobre dois documentos que traçam as bases da cidadania moderna: a **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão** e a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**.

Posteriormente, faremos anotações sobre estes documentos.

### 1. Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão

O primeiro documento, a **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão**, é um documento que surgiu durante a Revolução Francesa e que define os direitos individuais e coletivos dos homens.

Influenciada pela doutrina dos ‘direitos naturais’, os direitos dos homens são tidos como universais: válidos e exigíveis a qualquer tempo e em qualquer lugar, pois pertencem à própria natureza humana. Na imagem da Declaração, o “Olho da Providência” brilhando no topo representa uma homologação divina às normas ali presentes, mas também alimenta teorias da conspiração no sentido de que a Revolução Francesa foi motivada por grupos ocultos. [1].

Estes são os artigos tratados na declaração original de 1789 [2]:

Art.1.º Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As destinações sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum.

Art. 2.º A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.

Art. 3.º O princípio de toda a soberania reside, essencialmente, na nação. Nenhum corpo, nenhum indivíduo pode exercer autoridade que dela não emane expressamente.

Art. 4.º A liberdade consiste em poder fazer tudo que não prejudique o próximo: assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. Estes limites apenas podem ser determinados pela lei.

Art. 5.º A lei proíbe senão as ações nocivas à sociedade. Tudo que não é vedado pela lei não pode ser obstado e ninguém pode ser constrangido a fazer o que ela não ordene.

Art. 6.º A lei é a expressão da vontade geral. Todos os cidadãos têm o direito de concorrer, pessoalmente ou através de mandatários, para a sua formação. Ela deve ser a mesma para todos, seja para proteger, seja para punir. Todos os cidadãos são iguais a seus olhos e igualmente admissíveis a todas as dignidades, lugares e empregos públicos, segundo a sua capacidade e sem outra distinção que não seja a das suas virtudes e dos seus talentos.

Art. 7.º Ninguém pode ser acusado, preso ou detido senão nos casos determinados pela lei e de acordo com as formas por esta prescritas. Os que solicitam, expedem, executam ou mandam executar ordens arbitrárias devem ser punidos; mas qualquer cidadão convocado ou detido em virtude da lei deve obedecer imediatamente, caso contrário torna-se culpado de resistência.

Art. 8.º A lei apenas deve estabelecer penas estrita e evidentemente necessárias e ninguém pode ser punido senão por força de uma lei estabelecida e promulgada antes do delito e legalmente aplicada.

Art. 9.º Todo acusado é considerado inocente até ser declarado culpado e, se julgar indispensável prendê-lo, todo o rigor desnecessário à guarda da sua pessoa deverá ser severamente reprimido pela lei.

Art. 10.º Ninguém pode ser molestado por suas opiniões, incluindo opiniões religiosas, desde que sua manifestação não perturbe a ordem pública estabelecida pela lei.

Art. 11.º A livre comunicação das ideias e das opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem; todo cidadão pode, portanto, falar, escrever, imprimir livremente, respondendo, todavia, pelos abusos desta liberdade nos termos previstos na lei.

Art. 12.º A garantia dos direitos do homem e do cidadão necessita de uma força pública; esta força é, pois, instituída para fruição por todos, e não para utilidade particular daqueles a quem é confiada.

Art. 13.º Para a manutenção da força pública e para as despesas de administração é indispensável uma contribuição comum que deve ser dividida entre os cidadãos de acordo com suas possibilidades.

Art. 14.º Todos os cidadãos têm direito de verificar, por si ou pelos seus representantes, da necessidade da contribuição pública, de consenti-la livremente, de observar o seu emprego e de lhe fixar a repartição, a coleta, a cobrança e a duração.

Art. 15.º A sociedade tem o direito de pedir contas a todo agente público pela sua administração.

Art. 16.º A sociedade em que não esteja assegurada a garantia dos direitos nem estabelecida a separação dos poderes não tem Constituição.

Art. 17.º Como a propriedade é um direito inviolável e sagrado, ninguém dela pode ser privado, a não ser quando a necessidade pública legalmente comprovada o exigir e sob condição de justa e prévia indenização.

## ***2. Declaração Universal dos Direitos Humanos***

O segundo documento, a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, elaborado no contexto final da Segunda Guerra Mundial, foi adotada e proclamada pela resolução 217 A (III)

da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) em 10 de dezembro de 1948: [3]

## **Preâmbulo**

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo,

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum,

Considerando essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo Estado de Direito, para que o homem não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra tirania e a opressão,

Considerando essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações,

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta, sua fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla,

Considerando que os Estados-Membros se comprometeram a desenvolver, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos humanos e liberdades fundamentais e a observância desses direitos e liberdades,

Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso,

## **A Assembleia Geral proclama**

A presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Estados-Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

## **Artigo I**

Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.

## **Artigo II**

Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua,

religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

### **Artigo III**

Toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

### **Artigo IV**

Ninguém será mantido em escravidão ou servidão, a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

### **Artigo V**

Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

### **Artigo VI**

Toda pessoa tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecida como pessoa perante a lei.

### **Artigo VII**

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

### **Artigo VIII**

Toda pessoa tem direito a receber dos tributos nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei.

### **Artigo IX**

Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.

### **Artigo X**

Toda pessoa tem direito, em plena igualdade, a uma audiência justa e pública por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir de seus direitos e deveres ou do fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.

## **Artigo XI**

1. Toda pessoa acusada de um ato delituoso tem o direito de ser presumida inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa.
2. Ninguém poderá ser culpado por qualquer ação ou omissão que, no momento, não constituíam delito perante o direito nacional ou internacional. Tampouco será imposta pena mais forte do que aquela que, no momento da prática, era aplicável ao ato delituoso.

## **Artigo XII**

Ninguém será sujeito a interferências na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataques à sua honra e reputação. Toda pessoa tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

## **Artigo XIII**

1. Toda pessoa tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.
2. Toda pessoa tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.

## **Artigo XIV**

1. Toda pessoa, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.
2. Este direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos propósitos e princípios das Nações Unidas.

## **Artigo XV**

1. Toda pessoa tem direito a uma nacionalidade.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

## **Artigo XVI**

1. Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução.
2. O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes.

## **Artigo XVII**

1. Toda pessoa tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

## **Artigo XVIII**

Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.

## **Artigo XIX**

Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

## **Artigo XX**

1. Toda pessoa tem direito à liberdade de reunião e associação pacíficas.
2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

## **Artigo XXI**

1. Toda pessoa tem o direito de tomar parte no governo de seu país, diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.
2. Toda pessoa tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país.
3. A vontade do povo será a base da autoridade do governo; esta vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto.

## **Artigo XXII**

Toda pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

## **Artigo XXIII**

1. Toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.
2. Toda pessoa, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.
3. Toda pessoa que trabalhe tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.
4. Toda pessoa tem direito a organizar sindicatos e neles ingressar para proteção de seus interesses.

## **Artigo XXIV**

Toda pessoa tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e férias periódicas remuneradas.

## **Artigo XXV**

1. Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora de seu controle.
2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social.

## **Artigo XXVI**

1. Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.

2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

#### **Artigo XXVII**

1. Toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios.
2. Toda pessoa tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual seja autor.

#### **Artigo XVIII**

Toda pessoa tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.

#### **Artigo XXIV**

1. Toda pessoa tem deveres para com a comunidade, em que o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível.
2. No exercício de seus direitos e liberdades, toda pessoa estará sujeita apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer às justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar de uma sociedade democrática.
3. Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos propósitos e princípios das Nações Unidas.

#### **Artigo XXX**

Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada como o reconhecimento a qualquer Estado, grupo ou pessoa, do direito de exercer qualquer atividade ou praticar qualquer ato destinado à destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos.”

## Notas:

[1] Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. In:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o\\_dos\\_Direitos\\_do\\_Homem\\_e\\_d  
o\\_Cidad%C3%A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_dos_Direitos_do_Homem_e_do_Cidad%C3%A3o). Acesso em 22/06/2013.

[2] Adaptado de: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de->

[apoio/legislacao/direitos-humanos/declar\\_dir\\_homem\\_cidadao.pdf](http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/direitos-humanos/declar_dir_homem_cidadao.pdf). Acesso em 22/06/2013.

[3] Adaptado de:

[http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis\\_intern/ddh\\_bib\\_inter\\_universal.htm](http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm). Acesso em 22/06/2013.

(Fonte: <http://alcidesbarbosadeamorim.com.br/?p=1212>, data de acesso 10/04/2014)

## 13 - Poesia - SEJA UM PATRIOTA DE VERDADE, AME SEU PAÍS

=Significado de Patriotismo: **Qualidade de Patriota, amor a Pátria.**

=Ser Patriota é não ficar em cima do muro, é participar, exigir os direitos de cidadão.

=Ser Patriota é ser unido em todos os aspectos e não somente em dias de copa do mundo.

=Ser Patriota é amar seu País como ama seus próprios filhos.

=Ser Patriota é cobrar, das autoridades governantes a cuidar bem do País.

=Ser Patriota é participar com sua comunidade em tudo que pode melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

=Ser Patriota é ser solidário com todos.

=Ser Patriota é compartilhar, ajudar, defender os pobres e oprimidos, e não apenas desviar os olhos.

=Ser Patriota é a união plena de todos por um e um por todos.

=Ser Patriota é a razão de se viver bem, em um País livre de preconceitos, ter o coração puro e a mente aberta.

=Ser Patriota é conseguir enxergar que o dinheiro pode ficar para segundo plano.

=Ser Patriota é respeitar seus irmãos, os mais velhos e as crianças, aprender com eles, trabalhar sempre pensando no melhor para sua cidade e seu País.

=Ser Patriota é a razão social do bicho homem viver bem com todos seus irmãos sejam eles animais irracionais ou racionais, ignorando a aparência externa, valorizando o conhecimento de cada um, priorizando a alma.

=Ser Patriota significa, povo de cultura, progresso, visão, felicidade, paz interna, saúde, segurança, dignidade, esperança de um futuro garantido.

Silvio Campos site: <http://www.sfbbrasil.org>

(Fonte: <http://www.achetudoeregiao.com.br/atr/patriota.htm>, data de acesso 10/04/2014)